

Síntese ou Esquema da Conferência de Paulo Freire

1. Para não parecer magia o que estamos conseguindo — alfabetizar rápidos, através da conscientização dos problemas brasileiros — precisamos dar as fundamentações do sistema.
2. Origem mais próxima — M.C.P. Sempre acreditamos q. tínhamos de permutar algo com o povo e não dar-lhe tudo q. pensávamos legítimo. Este é o sentido da democratização da cultura. Nos "círculos de cultura", do M.C.P., o diálogo acerca de problemas colocados pelos próprios grupos. Junto ao diálogo, as primeiras experiências de redução e de visualização dos textos, através do epidiascópio.
3. A preocupação com os déficits — o quantitativo e o qualitativo da ed. brasileira, levou-nos a intensificar e ampliar nossos trabalhos.
4. Fundamentação filosófica — atitude realista. O hom. está na e com a realidade. A proposição com vai nos levar a uma diferença fundamental entre o hom. e o gato: somente o hom. se relaciona com o mundo.
O conceito de relação: racional, crítico, reflexivo, temporal, transcendente e consequente.
O animal tem apenas contactos

A capacidade espiritual do homem, entendida na acepção de Max Scheler: capacidade q. tem o homem de transcender e de discernir e de separar órbitas existenciais diferentes.

Na medida q. o hom. trava estas relações c/ o mundo, acrescenta-lhe algo — q. é a cultura. Pela dimensão cultural, o homem é tb. fazedor do mundo, é criador e recriador.

Homem: ser aberto, ser de relações e de criações.

5. Dentro da fundamentação ontológica, baseada nela, a fundamentação gnoseológica:

Relação: sujeito - objeto: relação de conhecimento.
A linguagem como expressão do conhecimento.
Esta relação de conhecimento é comum tanto ao homem analfabeto como ao de formação universitária. Qual a distinção, entretanto?
- O homem comum tem uma captação do mundo por via sensível, preponderantemente. Há uma compreensão mágica do mundo. E como a toda compreensão corresponde uma ação, observamos uma ação também mágica.